

COWORKING: UMA ANÁLISE DE UM ESPAÇO DE TRABALHO COMPARTILHADO EM MANHUAÇU - MG

Ana Luiza Assis dos Santos Xavier

Orientadora: Izadora Cristina Côrrea Silva

Arquitetura e Urbanismo

**Período: 9º Área de Pesquisa: Coworking,
designer de interiores, arquitetura colaborativa**

Resumo: No contexto contemporâneo de transformações aceleradas no ambiente de trabalho, o modelo de coworking surge como uma resposta inovadora às demandas por espaços mais flexíveis e colaborativos. Este trabalho investiga as dinâmicas e a eficácia dos espaços de coworking, com foco particular no ambiente situado em Manhuaçu, Minas Gerais. O conceito de coworking, que foi introduzido em 1999 por Bernie DeKoven e mais tarde implementado fisicamente por Brad Neuberg em 2005, reflete uma transição significativa dos espaços de trabalho tradicionais para modelos mais adaptáveis e menos onerosos. A necessidade de reduzir despesas operacionais e ao mesmo tempo aumentar a eficiência levou muitos profissionais e empresas, desde freelancers a startups tecnológicas, a optarem por coworkings. Estes espaços não apenas reduzem custos de infraestrutura, mas também promovem uma cultura de colaboração e criatividade entre seus usuários. Empresas de coworking, ao oferecer um local compartilhado, possibilitam não só a troca de serviços e networking, mas também a cocriação de valores e conhecimentos, o que é essencial em um cenário empresarial que se modifica rapidamente. O objetivo geral deste estudo é explorar as premissas fundamentais dos coworkings e entender as percepções dos usuários sobre o espaço de coworking em Manhuaçu. Através desta análise, busca-se avaliar como esses ambientes atendem às necessidades dos profissionais modernos e como podem responder aos desafios futuros, promovendo um equilíbrio entre demandas individuais e coletivas. Este trabalho contribui para um entendimento mais profundo sobre como os espaços de coworking estão redefinindo as práticas de trabalho e como eles podem servir como catalisadores para inovação e eficiência no mundo dos negócios. Ao mesmo tempo, a pesquisa destaca a importância da adaptabilidade dos ambientes de trabalho e como eles podem ser estratégicos para o crescimento e desenvolvimento profissional em um contexto de contínua evolução e mudança.

Palavras-chave: Coworking. Análise. Estudo de caso. Manhuaçu/MG.

1. INTRODUÇÃO

Uma estratégia utilizada por algumas companhias para elevar seus rendimentos é a redução de despesas. Assim como essas organizações, diversos autônomos também procuram diminuir seus custos ao evitar estruturas físicas próprias para exercerem suas atividades.

Na tentativa de cortar despesas com espaços físicos, muitos profissionais optam por organizar um escritório residencial, equipado apenas com o essencial para o seu trabalho. Contudo, quando precisam encontrar clientes ou fornecedores pessoalmente, escolhem espaços públicos como cafeterias, restaurantes ou livrarias, que frequentemente não são locais apropriados para discussões de negócios (CARLOS, 2021).

As startups, em geral ligadas ao setor tecnológico, estão adotando espaços de trabalho compartilhados para desenvolver suas ideias, produtos e serviços, principalmente porque não dispõem de uma infraestrutura física própria. Essas empresas caracterizam-se por manter baixos custos operacionais e por uma rápida execução de projetos, o que lhes permite alcançar resultados financeiros de maneira eficiente (SZENKIER, 2018).

A escolha por ambientes de trabalho compartilhado por parte desses profissionais e startups é motivada pela atmosfera criada por seus membros, que é dinâmica, informal e focada em ampliar a rede de contatos entre seus usuários.

Com isso, emergem as empresas de coworking, onde todos compartilham o mesmo espaço ou áreas integradas, dividindo os custos de um local que não só oferece comodidades e serviços, mas também possibilita o networking e a realização de negócios entre os presentes (MENEZES, 2016).

Atualmente, o coworking se estabeleceu como uma realidade no cenário corporativo, ganhando mais adeptos e expansão continuamente. Este modelo surgiu da necessidade de profissionais reduzirem os custos de manutenção de um escritório e sua infraestrutura, além de oferecer maior flexibilidade de horários e locomoção. O mundo dos negócios é influenciado por tendências e inovações globais, uma delas sendo a redução dos espaços de trabalho tradicionais em resposta aos elevados custos de manutenção desses locais. (SZENKIER, 2018)

O conceito “Coworking” foi introduzido em 1999 por Bernie DeKoven, um americano especializado em design de jogos. Ele usou esse termo para

caracterizar um ambiente de trabalho virtual, descrito como uma extensão da atividade profissional para o espaço online. Avançando no tempo até 2005, Brad Neuberg, junto com seus colegas engenheiros de software nos EUA, fundou o que é conhecido como o primeiro espaço físico de coworking, a Hat Factory, localizada em São Francisco, Califórnia. Esse movimento marcou o início de uma transição do coworking digital para ambientes físicos, com o objetivo de fornecer um espaço propício para indivíduos buscarem maior eficácia, criatividade e liberdade em suas tarefas profissionais (ISNARD, 2021).

Nos últimos tempos, o mundo corporativo tem testemunhado alterações profundas, motivadas pelo advento de novos modelos de negócios e pela mudança nas expectativas dos trabalhadores. Dentro desse contexto de mudança, o coworking surgiu como um elemento transformador, questionando os moldes convencionais de ambientes de trabalho e promovendo um modelo de colaboração que beneficia a produtividade (ISNARD, 2021).

O modelo de coworking oferece um espaço de trabalho versátil, onde freelancers, empreendedores e times de diferentes áreas podem coexistir em um mesmo ambiente compartilhado. Essa metodologia vai além do mero compartilhamento de um local físico; ela fomenta uma cultura de coletividade e troca de saberes entre seus usuários, estimulando a interação e o crescimento mútuo (FISCHER, 2023).

O objetivo geral deste trabalho é premissas de um coworking e compreender as percepções dos usuários em relação ao ambiente coworking situado em Manhuaçu, Minas Gerais.

Essa nova realidade suscita uma reflexão aprofundada sobre como os espaços compartilhados de trabalho podem endereçar os desafios do presente e do futuro, harmonizando necessidades individuais e coletivas em um contexto de contínua transformação (GIANELLI, 2023).

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. Referencial Teórico

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA ACERCA DO COWORKING

A comunicação outrora dependente de cartas evoluiu notavelmente, permitindo hoje interações globais quase instantâneas via mensagens de texto,

e-mails ou videochamadas, possibilitando respostas imediatas a qualquer demanda comunicativa (LOFEGO, 2016).

Bill Gates, fundador da Microsoft, reconheceu um erro crítico ao superestimar o impacto do CD-ROM, subestimando as revoluções subsequentes desencadeadas pela primeira conexão via rede telefônica. Esse avanço precipitou um leque expansivo de opções comunicativas, disponibilizadas por dispositivos cada vez menores, mais avançados e portáteis. (PIRES, 2021)

Conforme destacado por Luiza Mesquita, Marlei Pozzebon e Maira Petrini (2020), o impacto das tecnologias de informação e comunicação foi significativo na evolução dos mercados e métodos de trabalho, facilitando o exercício profissional fora das tradicionais estruturas empresariais. Diante da insuficiência de estruturas como escritórios e a inadequação de cafeterias, mesmo aquelas com Wi-Fi, para atividades profissionais, surgiram espaços equipados com todas as comodidades de um escritório tradicional, reunindo indivíduos com objetivos comuns de trabalho e networking.

O conceito de coworking é caracterizado por abordagens de trabalho que promovem a divisão de infraestruturas de escritório e locais, atraindo indivíduos que podem não estar engajados na mesma esfera profissional ou corporação, congregando trabalhadores autônomos, inovadores e especialistas de diversas áreas (MESQUITA, 2016).

O Coworking surge como uma resposta ao desafio do isolamento experimentado no modelo de trabalho remoto, sendo adotado por numerosos freelancers como uma via para estabelecer conexões comerciais vitais e fomentar a produtividade. Nesse cenário, não apenas trabalhadores independentes, mas também organizações, aproveitam esses espaços para promover e adquirir serviços reciprocamente, propiciando a criação e evolução de iniciativas colaborativas. Essa dinâmica transcende o mero ganho financeiro, vislumbrando benefícios para a comunidade como um todo (YANATA, 2011).

Ambientes de coworking apresentam um layout meticulosamente elaborado para favorecer tanto a atividade autônoma quanto a colaborativa. Essa modalidade está redefinindo as interações corporativas e o modus operandi de empresários, proporcionando um terreno fértil para ampliar redes de contato com profissionais de múltiplos domínios e especialidades, o que, por sua vez, impulsiona a eficácia e a produtividade em um contexto mais verde e

financeiramente acessível! (CARLOS, 2021)

A transformação dos espaços corporativos ilustra a progressão do conceito de trabalho, integrando inovações arquitetônicas e promovendo a colaboração. O modelo de coworking, já consolidado nos Estados Unidos, vem ganhando espaço em outras nações, especialmente no Brasil, refletindo essa tendência de evolução (SZENKIER, 2018).

De acordo com dados de 2018 do censo realizado pelo portal Coworking, o Brasil abrigava 1.119 locais de coworking, registrando um aumento de 114% em comparação ao ano anterior. São Paulo lidera esse ranking com 336 espaços, e observa-se uma expansão desses ambientes até mesmo para cidades menores e áreas mais distantes dos centros urbanos (PORTAL COWORKING, 2018).

Introduzido em 2007 no território brasileiro, o conceito de coworking mescla elementos do Escritório Virtual e do Home Office, abrigando um diversificado grupo profissional, que inclui microempresas, startups, advogados, publicitários, arquitetos, consultores e designers. Mais que um espaço de trabalho compartilhado para freelancers e pequenas empresas, alguns coworkings evoluíram para se tornarem locais atrativos e bem decorados, visando não apenas ao fornecimento de espaço de trabalho, mas também à criação de um ambiente que estimule a inovação e a colaboração (MENEZES, 2016).

Portanto, é viável identificar uma gama de atividades como eventos, confraternizações, degustações, conferências, oficinas, aulas, exposições e muitas outras oportunidades tanto para os frequentadores habituais quanto para visitantes ocasionais. Uma criteriosa concepção arquitetônica e de design de interiores é crucial para converter uma simples área de aluguel de salas em um ambiente onde o espírito de colaboração, a partilha e a interconexão entre indivíduos ultrapassem a teoria e se concretizem efetivamente (FISCHER, 2023).

Nesse contexto, a arquitetura desempenha um papel essencial ao moldar espaços comerciais, equilibrando a necessidade de privacidade para quem está trabalhando com a possibilidade de interação social, oferecendo ainda versatilidade e adaptabilidade aos ambientes. Esta abordagem arquitetônica visa facilitar o trabalho colaborativo, por meio de um planejamento e design de

interiores que estimulam a criatividade e a interação, sem comprometer a concentração. Assim, os espaços de coworking são desenhados para encorajar o encontro e a troca de experiências, criando áreas para convívio e interação que engajam seus usuários e refletem um novo estilo de interação social e profissional. (MESQUITA; POZZEBON; PETRINI, 2020)

Edifícios destinados ao coworking são concebidos para serem flexíveis e multifuncionais, englobando desde escritórios comerciais a centros empresariais, delineando os espaços de maneira a respeitar a individualidade de cada ocupante. Com essa abordagem inovadora, derruba-se as barreiras tradicionais, permitindo que as pessoas coexistam e interajam no mesmo local, compartilhando desde despesas até experiências, no contexto de coworking (MESQUITA; POZZEBON; PETRINI, 2020).

ESPAÇO COWORKING APPAREIL

O espaço de coworking projetado pelo escritório APPAREIL em Barcelona é um exemplo notável de transformação de um armazém em um ambiente de trabalho moderno e colaborativo. Localizado no último pavimento de um edifício em Poblenou, o projeto integra-se ao Distrito de Inovação 22@, uma área dinâmica e vibrante destinada à inovação e ao conhecimento.

Imagem 1 – Espaço Coworking Apareil



FONTE: Archdaily, 2017.

A remodelação do armazém cria um espaço aberto que incentiva a transparência e a colaboração entre profissionais independentes das áreas de arquitetura e disciplinas afins. As funcionalidades estão concentradas em estruturas de madeira multifuncionais, que abrigam equipamentos e permitem a criação de soluções temporárias de trabalho. Este design permite que o mobiliário seja integrado nas paredes, criando um ambiente versátil para atividades culturais.

A distribuição do espaço é flexível e evolui conforme as atividades e projetos, com uma cozinha funcional e um jardim de inverno que oferece vistas para o mar. Esta abordagem destaca a interação entre profissionais criativos e empresariais, promovendo uma relação sinérgica dentro do centro de atividades do 22@.

O projeto não apenas oferece um espaço físico para trabalho, mas também fomenta uma comunidade de criadores, designers e empreendedores. A presença de áreas verdes e a consideração pela sustentabilidade também são aspectos importantes do design, refletindo a importância de um ambiente agradável e inspirador para a produtividade.

Em suma, o Espaço Coworking APPAREIL é um exemplo exemplar de como a arquitetura pode transformar ambientes industriais em espaços de trabalho inovadores e colaborativos, atendendo às necessidades de uma comunidade profissional diversificada e dinâmica.

ESPAÇO COWORKING ARCOWORKING ESQUADRA ARQUITETOS

O Arcoworking, projetado pela Esquadra Arquitetos em Brasília, está situado em uma área de uso misto próxima à Avenida W3 Norte. Originalmente, o edifício possuía dois subsolos, térreo e quatro pavimentos. Os três últimos pavimentos foram adaptados para espaços colaborativos, aproveitando a laje de concreto aparente e outros elementos pré-existentes.

Imagem 2 – Espaço Coworking Arcoworking



FONTE: Archdaily, 2020.

O projeto visa criar ambientes dinâmicos e estimulantes, começando com um café aberto para a rua na entrada, seguido pela recepção. A arquitetura foi desenvolvida em conjunto com a identidade visual, incorporando as cores da marca nos elementos de destaque, como as cabines e áreas de circulação vertical.

A madeira é um elemento constante no projeto, presente desde o balcão do café até a recepção. O primeiro pavimento, considerado o coração do edifício, abriga um espaço de convivência iluminado por claraboias, com uma grande bancada de concreto que facilita encontros e eventos, além de cursos culinários. As áreas de descompressão oferecem opções para relaxamento e socialização.

Os subsolos acomodam diversas salas de reuniões e auditórios, enquanto a fachada do edifício é marcada por um brise metálico, que filtra a luz e confere identidade ao espaço. Este elemento arquitetônico utiliza chapas de alumínio na cor da marca do cliente, otimizando a produção e instalação.

O Arcoworking destaca-se pela sua flexibilidade e integração com a identidade visual da marca, criando um ambiente convidativo e funcional para diversos tipos de atividades profissionais e eventos. A combinação de materiais e a atenção aos detalhes resultam em um espaço que promove a colaboração e

a criatividade entre os usuários.

2.2. Metodologia

Considerando-se o critério de classificação de pesquisa o proposto por Antônio Carlos Gil (2015), o presente trabalho de conclusão adota como metodologia de desenvolvimento o estudo de caso, de caráter qualitativo.

De acordo com Cleber Cristiano Prodanov e Ernani Cesar de Freitas (2016), a abordagem denominada "estudo de caso" envolve a coleta e análise de dados relativos a um indivíduo específico, uma família, um grupo ou uma comunidade, com o propósito de examinar diversos aspectos de suas vidas, conforme o tema da investigação.

Assim, a pesquisa tem como objeto de estudo a empresa Real Coworking, que é um espaço de Coworking, situada na Rua Randolpho Baião, número 54, bairro Centro, na cidade de Manhuaçu, Minas Gerais. Busca-se, com esse estudo de caso, avaliar o nível de procura dos espaços compartilhados pelos profissionais da região, e analisar a experiência dos próprios profissionais que utilizam o espaço, a fim de identificar possíveis melhorias no espaço coworking.

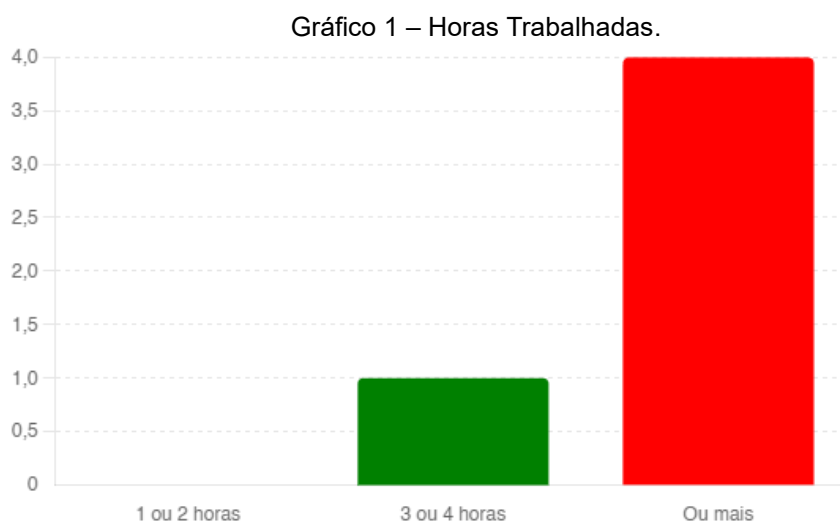
2.3. Discussão de Resultados

Como explicitado na etapa metodológica, foram realizadas visitas ao espaço Real Coworking, na cidade de Manhuaçu, Minas Gerais, a fim de aplicar um questionário aos profissionais que utilizam do espaço compartilhado buscando identificar as percepções dos usuários em relação ao ambiente coworking em si.

A partir da análise das respostas ao questionário aplicado na empresa alvo da pesquisa, foi possível identificar tendências e percepções comuns entre os entrevistados sobre o Coworking. A diversidade de profissões entre os entrevistados, incluindo dois empresários, um nutricionista, uma professora de ballet e uma designer de sobancelhas, reflete a variedade de utilização do espaço de coworking, mostrando sua relevância para diferentes áreas de atuação.

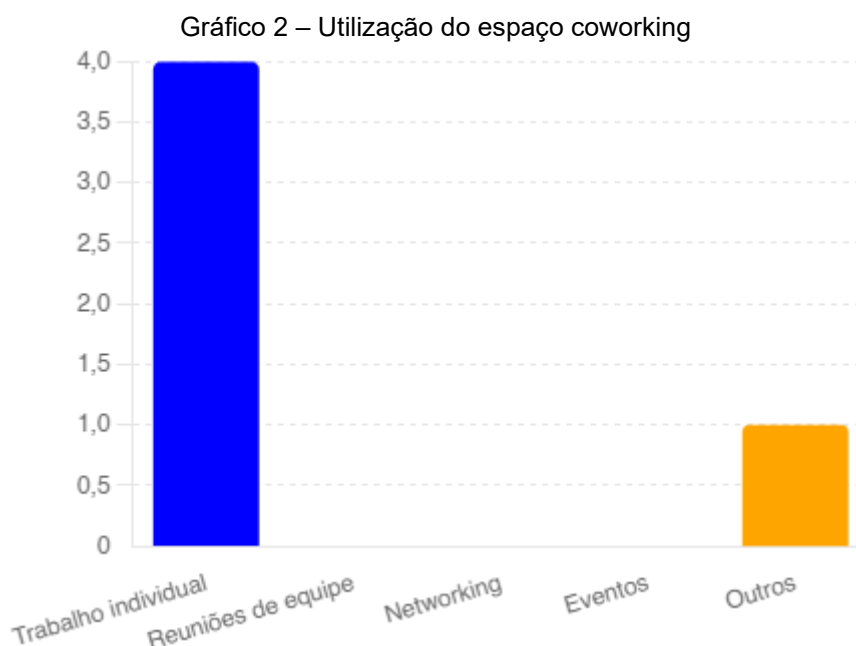
Quanto ao tempo de permanência no espaço compartilhado, a maioria dos entrevistados passa mais de quatro horas no local, indicando que o espaço serve como um local de trabalho principal para eles. Isso destaca a importância

do coworking não apenas como um espaço para reuniões ocasionais ou trabalho esporádico, mas como um ambiente estável para atividades diárias de trabalho.



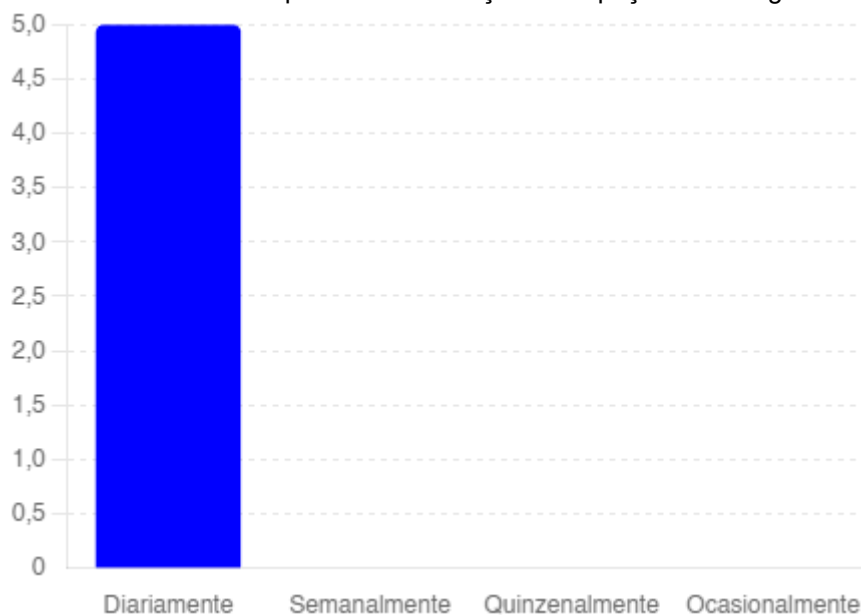
FONTE: Próprio Autor, 2024.

Os participantes geralmente utilizam o espaço para trabalho individual, o que pode sugerir que o ambiente proporciona as condições adequadas para foco e produtividade individual. No entanto, a frequência de uso varia, com respostas distribuídas entre uso diário e ocasional, o que pode indicar diferentes necessidades e preferências quanto à frequência de interação social e colaboração.



FONTE: Próprio Autor, 2024.

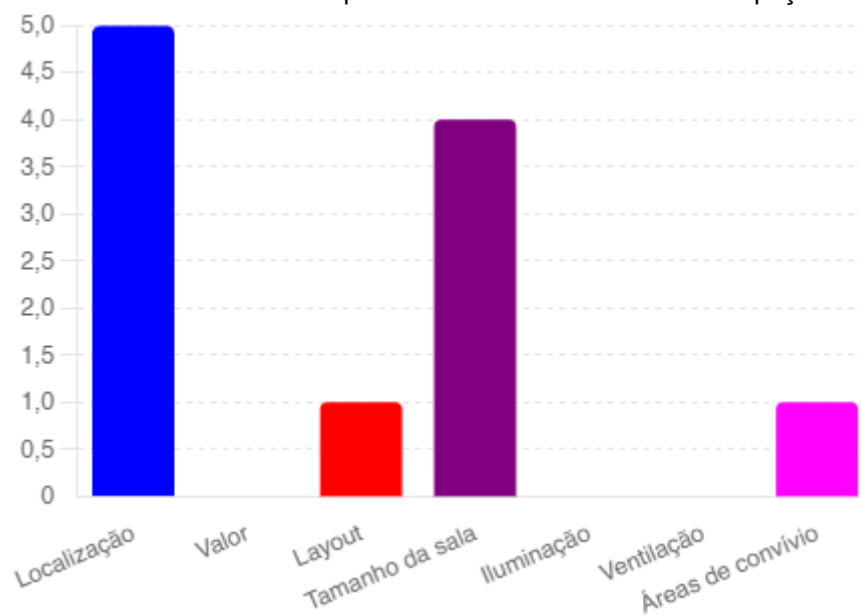
Gráfico 3 – Frequência de utilização do espaço coworking



FONTE: Próprio Autor, 2024.

Em termos de infraestrutura, os aspectos mais valorizados na escolha do espaço foram a localização e o layout, com alguns entrevistados destacando também o tamanho da sala e a iluminação. Isso ressalta a importância de um ambiente bem planejado e acessível, que atenda às necessidades práticas dos usuários.

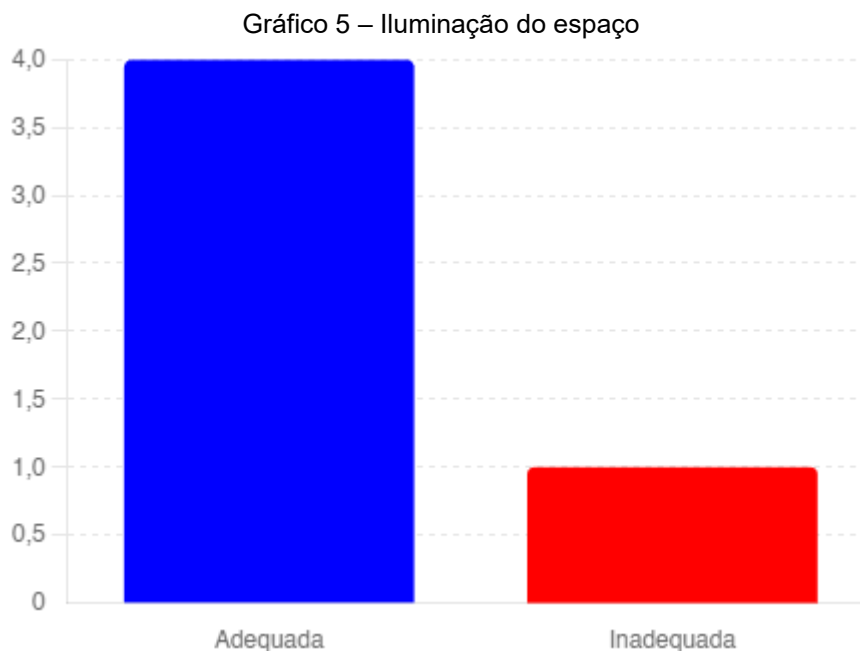
Gráfico 4 - Elementos que influenciaram na escolha do espaço



FONTE: Próprio Autor, 2024.

A iluminação adequada foi outra necessidade frequentemente

mencionada, crucial para um ambiente de trabalho confortável e eficiente. Sobre a adequação da iluminação, a maioria considera adequada para o seu trabalho, o que reforça a importância de um ambiente bem iluminado para a produtividade.



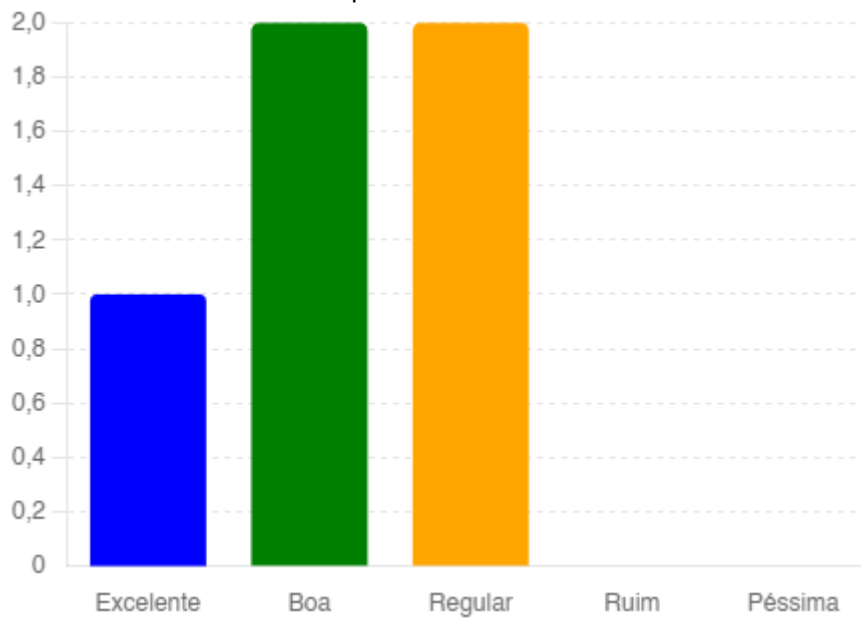
FONTE: Próprio Autor, 2024.

As avaliações das áreas comuns e da decoração e design interior variam mais significativamente entre os usuários. Enquanto alguns consideram as áreas comuns excelentes e a decoração como um fator que influencia positivamente a produtividade, outros veem esses aspectos apenas como parcialmente satisfatórios ou até insuficientes. Isso sugere que, embora o espaço atenda às necessidades básicas de trabalho, há uma oportunidade de melhoria na criação de um ambiente mais acolhedor e inspirador.



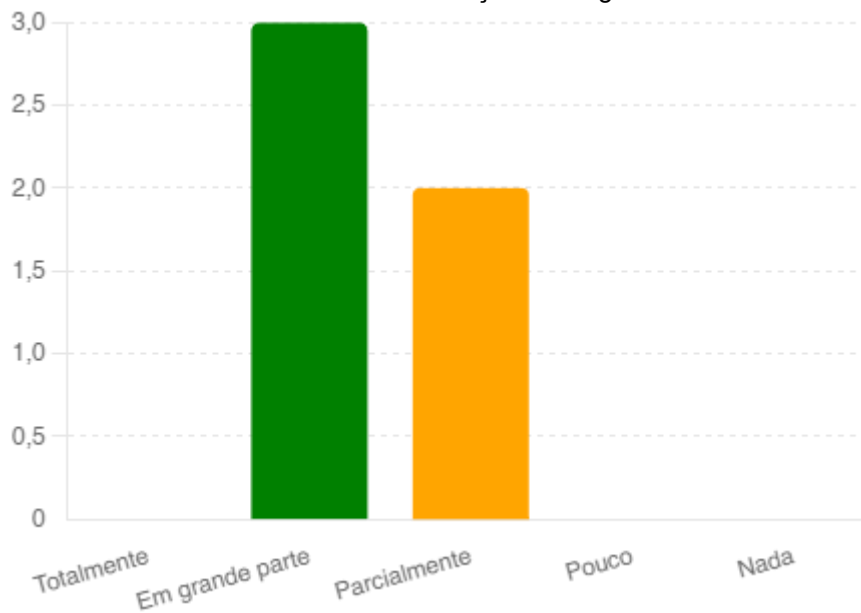
FONTE: Próprio Autor, 2024.

Gráfico 7 – Disponibilidade de áreas comuns



FONTE: Próprio Autor, 2024.

Gráfico 8 – Decoração e design



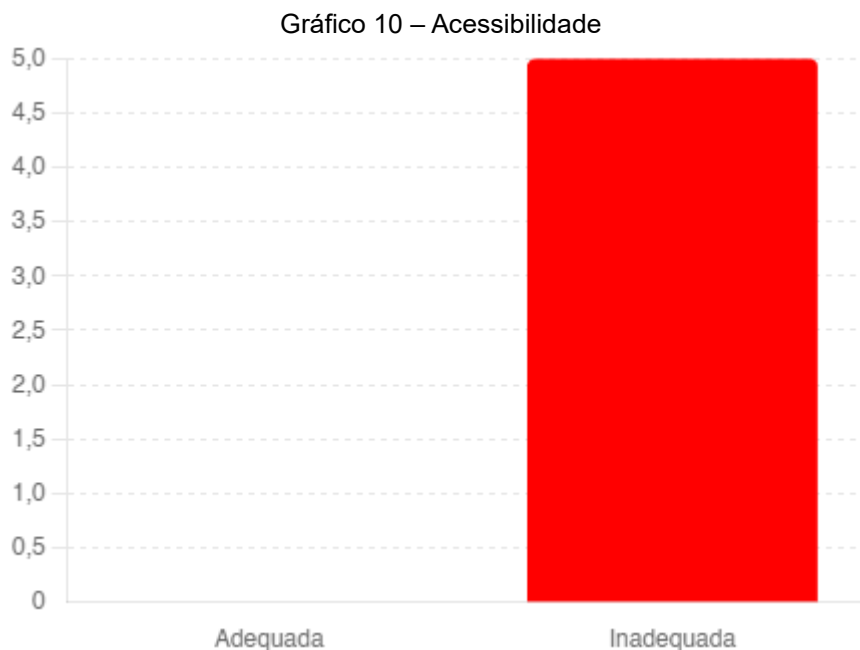
FONTE: Próprio Autor, 2024.

A presença de áreas verdes ou elementos naturais no espaço de coworking é moderadamente valorizada, com alguns entrevistados notando a presença de tais elementos.



FONTE: Próprio Autor, 2024.

Por fim, a acessibilidade do espaço para pessoas com necessidades especiais foi frequentemente avaliada como inadequada, indicando uma área crítica que requer atenção imediata para garantir que o espaço de coworking seja inclusivo e acessível a todos os potenciais usuários.



FONTE: Próprio Autor, 2024.

A análise das respostas dos entrevistados sobre o espaço compartilhado revela várias questões importantes que são amplamente discutidas na literatura sobre coworking. Primeiramente, a importância da localização foi destacada por vários entrevistados como um fator essencial na escolha do espaço de

coworking. A localização não apenas facilita o acesso dos usuários, mas também pode influenciar a percepção e a credibilidade dos negócios que operam a partir desses espaços. Um local bem situado, próximo a transporte público e em áreas comerciais viáveis, pode atrair clientes potenciais e parceiros de negócios, contribuindo para o crescimento e sucesso dos negócios (CARLOS, 2021).

A questão da frequência de uso e da flexibilidade oferecida pelos espaços de coworking também é significativa. A maioria dos entrevistados utiliza o espaço diariamente, o que destaca a necessidade de um ambiente de trabalho acessível e flexível que possa acomodar diferentes horários de trabalho. A flexibilidade, incluindo acesso 24/7, é um fator crucial que permite que os profissionais adaptem seu trabalho às suas necessidades específicas, seja para trabalhar fora do horário comercial ou para coordenar com fusos horários diferentes (YANATA, 2011).

A qualidade das instalações, como a iluminação adequada, foi outro ponto destacado pelos entrevistados. A iluminação é crucial para manter a produtividade e o bem-estar dos usuários. Estudos mostram que espaços bem iluminados, especialmente com luz natural, podem aumentar a produtividade e melhorar o humor dos trabalhadores (GIANELLI, 2023). Além disso, a disponibilidade de áreas comuns, como salas de reuniões e espaços de descanso, é vista positivamente pelos usuários, o que reforça a importância de infraestruturas que suportem não apenas o trabalho individual, mas também a colaboração e a socialização (SZENKIER, 2018).

A influência do design e da decoração do interior na produtividade também foi mencionada. Ambientes de coworking bem projetados, que combinam estética agradável com funcionalidade, podem melhorar a satisfação e a eficiência dos usuários. Um design de interiores que incorpora elementos naturais e áreas verdes pode criar um ambiente mais relaxante e inspirador, o que é corroborado por pesquisas que associam o design de ambientes de trabalho à produtividade (ISNARD, 2021).

A questão do nível de ruído é outra consideração importante. A maioria dos entrevistados classificou o nível de ruído como moderado, o que pode ser aceitável para muitos, mas ainda assim, é essencial que os espaços de coworking ofereçam áreas separadas para atividades que requerem silêncio e concentração. A gestão do ruído é vital para garantir que todos os usuários

possam trabalhar de maneira eficaz sem interrupções (SILVA; HOLANDA, 2021).

Por fim, a acessibilidade para pessoas com necessidades especiais foi considerada inadequada por alguns entrevistados. Este é um aspecto crítico que deve ser abordado para tornar os espaços de coworking mais inclusivos. Espaços acessíveis não apenas cumprem requisitos legais, mas também garantem que todos os profissionais, independentemente de suas capacidades, possam utilizar o espaço de maneira eficiente e confortável (LOFEGO, 2016).

3. CONCLUSÃO

A pesquisa procurou analisar de maneira abrangente o conceito e a implementação de espaços de coworking, focando-se particularmente no espaço Real Coworking em Manhuaçu, Minas Gerais. Ao longo do estudo, observou-se que o coworking não apenas oferece uma solução prática para a necessidade de espaços de trabalho flexíveis, mas também promove uma nova cultura de trabalho colaborativo e interação social entre profissionais de diversas áreas.

Os resultados da pesquisa realizada no Real Coworking revelaram uma percepção positiva do ambiente, tanto em termos de infraestrutura quanto de oportunidades de networking. A qualidade das instalações e a adequação da iluminação foram frequentemente destacadas como fatores que contribuem significativamente para a produtividade e o bem-estar dos usuários. Além disso, a diversidade profissional dos usuários, que inclui desde empresários a designers de sobancelhas, evidencia a versatilidade do espaço para atender a uma ampla gama de necessidades profissionais.

No entanto, a pesquisa também identificou áreas que requerem melhorias. A adequação da acessibilidade para pessoas com necessidades especiais foi um aspecto particularmente crítico que surgiu como inadequado. Este é um ponto fundamental para que o coworking seja verdadeiramente inclusivo, garantindo que todos os profissionais, independentemente de suas condições físicas, possam se beneficiar das vantagens do espaço compartilhado.

Além disso, as opiniões divididas sobre a decoração e a disposição das áreas comuns sugerem a necessidade de uma abordagem mais personalizada que possa atender às preferências variadas dos usuários. Isso não apenas melhoraria a satisfação geral, mas também reforçaria o sentido de pertencimento

e comunidade entre os usuários.

A questão do ruído, que foi avaliada como moderada, destaca a importância de se considerar o design acústico nos espaços de coworking. Prover áreas que permitam trabalho concentrado e silencioso é essencial para a eficácia do espaço, especialmente para atividades que requerem alta concentração.

A localização do Real Coworking, como apontado pelos usuários, oferece conveniência e adiciona valor ao espaço, reforçando a importância de considerar a acessibilidade e a visibilidade ao escolher um local para instalar um espaço de coworking. Esta escolha estratégica pode influenciar diretamente no sucesso dos negócios dos usuários, trazendo maior credibilidade e potencial de atrair mais clientes e parceiros.

Em resumo, o espaço Real Coworking em Manhuaçu exemplifica as potencialidades e desafios que os espaços de coworking enfrentam. O estudo destaca a necessidade de melhorias contínuas e adaptações para atender às demandas de um mercado de trabalho em rápida mudança. Ademais, enfatiza a importância de criar ambientes que não apenas favoreçam a colaboração e a eficiência, mas que também promovam a inclusão e o bem-estar de todos os usuários.

Embora o coworking em Manhuaçu já apresente muitos benefícios, ainda há um significativo potencial para refinamento e expansão, a fim de maximizar sua eficácia e abrangência. Ao focar em melhorias na infraestrutura, acessibilidade e gestão de design, o Real Coworking pode se tornar um modelo ainda mais atrativo e eficiente de espaço de trabalho compartilhado.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARCHDAILY. **Arcoworking / Esquadra Arquitetos**. 2020. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/952620/arcoworking-esquadra-arquitetos>. Acesso em: 20 de jun. de 2024.

ARCHDAILY. **Espaço Coworking / Apareil**. 2017. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/880071/espaco-coworking-appareil>. Acesso em: 20 de jun. de 2024.

CARLOS, Margarido. **Economia colaborativa por dentro de uma transformação em curso no mundo dos negócios**. Curitiba: InterSaberes, 2021.

CHEHUEN NETO, José Antônio. **Metodologia da Pesquisa Científica: da graduação à pós-graduação**. Curitiba: CRV, 2015.

FISCHER, Leo Benjamin. **Aspectos Jurídicos do Coworking**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2023.

GIANELLI, Marcio Augusto. **Coworking: o lugar do espaço-tempo do trabalho na Era da Informação**. São Paulo: Dialética, 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2015.

ISNARD, Paulo. **Coworking: A Revolução Do Trabalho Em Ambientes Compartilhados**. São Paulo: Dialética, 2021.

LOFEGO, Bruna. **Os dez principais serviços que um espaço de coworking pode te oferecer**. 2016. Disponível em: <http://cwk.com.br/os-10-principais-servicos-que-um-espaco-de-coworking-pode-te-oferecer/>. Acesso em: 19 de abr. de 2024.

MENEZES, Beatriz Bisól. **Análise do projeto de implantação de uma empresa de coworking na cidade de Fortaleza**. 2016. Disponível em: <https://producao.ufc.br/wp-content/uploads/2017/01/tcc-beatriz-b-menezes.pdf>. Acesso em: 21 de abr. de 2024.

MESQUITA, Luiza Affonso Ferreira. **As práticas que sustentam o trabalho colaborativo em espaços de coworking e o papel das Tecnologias de Informação e Comunicação: Estudo de caso da GOMA**. 2016. Disponível em: <https://repositorio.fgv.br/bitstreams/d3c599d8-44ad-48fb-8bdd-5f77f9580d2a/download>. Acesso em: 18 de abr. de 2024.

MESQUITA, Luiza; POZZEBON, Marlei; PETRINI, Maira. **Construindo Espaços de Interação Social a partir de Relações e Práticas de Trabalho Compartilhado**. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rac/a/QrTh7xCkb67prXH5CHL4x5p/?format=html#>. Acesso em: 07 de abr. de 2024.

PIRES, Aline Suelen. **As novas configurações espaciais do empreendedorismo tecnológico e as experiências de trabalho no polo de tecnologia de São Carlos - SP**. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/kVyBjrCVQcvbmwvpPTbdrTg/#>. Acesso em: 9 de abr. de 2024.

PORTAL COWORKING. **Censo Coworking Brasil**. 2018. Disponível em: <https://coworkingbrasil.org/censo/2018/>. Acesso em: 22 de mar. de 2024.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: Método e Técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Rio Grande do Sul: Universidade Feevale, 2016.

SILVA, Natacha Maia da; HOLANDA, Mara Rúbia Araújo. **Arquitetura e qualidade de vida no ambiente de trabalho: estudo preliminar de um coworking em Maceió.** 2021. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/fitshumanas/article/view/9244/4560>. Acesso em: 29 de mar. de 2024.

SZENKIER, Sharon Paskin. **Coworking: o modelo de trabalho do futuro.** 2018. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/38529/38529.PDF>. Acesso em: 20 de abr. de 2024.

YANATA, Maurício Sakamoto. **Espaço de Coworking e Arquitetura: Modificações dos Suportes, Interfaces e Espaços de Trabalho.** 2011. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstreams/c7e96bcd-e847-42dc-a777-fdf3ece0ce06/download>. Acesso em: 17 de abr. de 2024.